

EFEMÉRIDES DA ARTILHARIA
CAMPANHAS DO URUGUAI E PARAGUAI
(1864-1870) (*)

Gen (Res)
HEITOR BORGES FORTES

SEGUNDA PARTE

1866

Março — 1 — No acampamento de Talacorá o mapa da fôrça apresenta a 17ª Brigada (Artilharia), sob o comando do Cel Hilário Maximiliano Gurjão, e formada pelas seguintes unidades:

| | | | | | | | |
|------------|----|----------|-----|--------|---|-----|--------|
| 1º R A Cav | 31 | Oficiais | 446 | praças | — | 477 | homens |
| 1º B A Pé | 34 | Oficiais | 503 | praças | — | 537 | homens |
| 3º B A Pé | 26 | Oficiais | 364 | praças | — | 390 | homens |

TOTALIS: 91 Oficiais 1.313 praças — 1.404 homens

e com:

30 bôcas de fogo La Hitte cal. 4
12 bôcas de fogo La Hitte cal. 6
6 bôcas de fogo La Hitte cal. 12

Março — 6 — É dada a designação de 1º Corpo de Exército à Grande Unidade comandada pelo General Osório.

Março — 8 — Falece em Corrientes o Brigadeiro Antônio Manuel de Mello, 1º Comandante Geral da Artilharia do Exército Brasileiro em Operações (substituído pelo General Andréa).

Março — 17 — O C. Ex. de Pôrto Alegre começa a atravessar o rio Uruguai, no Passo de São Borja, e dirige-se à fronteira paraguaia. Sua artilharia recebeu em São Borja mais 6 bôcas de fogo La Hitte cal. 4., raladas.

O Capitão Joaquim Rêgo Monteiro é nomeado comandante do 4º BAPé, (que estava armado como Infantaria).

(*) Continuação do número de Jul/Agô.

Março — 23 — A Artilharia do C. Ex. Brasileiro, acampada na margem esquerda do Paraná, assenta ali, de pronto, alguns canhões para reforçar o bombardeio de Passo da Pátria, pelos navios da Esquadra.

Foram a 1ª Bia/1º BAPé, com 4 canhões LH de 12, comandada pelo Capitão Moura, e a recém-organizada bateria de Morteiros de 220 mm, do Cap. Tibúrcio.

Março — 29/30 — Reconhecimento da Ilha del Medio (ou Redención) pelo Tenente-Coronel J. C. Carvalho.

Abril — 1 — O vapor “Duque de Saxe” estêve atravessando canoas para a ilha del Medio ou Redención.

Abril — 4 — Pôrto Alegre abala com o grosso de seu Corpo de Exército, do acampamento de Itapura para Santo Tomaz.

Abril — 5/6 — Ocupação da Ilha del Medio ou Redención, por um destacamento brasileiro, comandado pelo Ten-Cel João Carlos de Vilagran Cabrita, do qual fazem parte duas baterias do 1º BAPé (que se achavam em posição na margem esquerda do rio Paraná).

Abril — 9/10 — COMBATE DA ILHA DA REDENÇÃO —

“Além do campo entrincheirado no povoado do Passo da Pátria, possuíam os paraguaios, sôbre a margem direita do Paraná, o FORTE DE ITAPIRU, com um pósto avançado num grande banco de areia, no rio. Na noite de 5 de Abril de 1866, faz o General Osório ocupar a Ilha da Redenção, que lhe fica em frente, por uma fôrça de 900 homens ao mando do Ten-Cel Art João Carlos de Vilagran Cabrita. Essa fôrça compreendia: uma secção do Batalhão de Engenharia (Ten Eudoro de Carvalho Castelo Branco); 7º Corpo de Voluntários da Pátria; 14º Batalhão Provisório de Linha; 1ª Bateria do 1º BAPé (Capitão Moura) e a bateria de Morteiros de 22, do comando do heróico cearense 1º Tenente Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza (1). Do dia 6 até 9 houve bombardeio de parte a parte sem outras conseqüências, além da morte do soldado João Francisco de Souza e de ferimentos graves nos ditos Raimundo Guilherme de Jesus e José Bonet, e leves no 1º Cadete Joaquim Bernardino Olinto, todos da guarnição do 1º morteiro, em conseqüência dos estilhaços de uma granada de calibre 68.

Na madrugada de 10 resolvem os paraguaios assaltar de surpresa a ilha, com 1.200 homens, que são batidos e se retiram, deixando em nosso poder 30 canoas, 800 espingardas, 30 prisioneiros, inclusive o Capitão Romero, além de haverem perdido 850 homens, sendo 650 mortos e 220 afogados.

(1) A parte de combate redigida pelo Capitão Tibúrcio está parcialmente transcrita às págs. 35/36 do “Histórico do Regimento Mallet” (H.R.M.). No que se refere aos heróis da ação (os chefes de morteiros e elementos das guarnições), pertenciam ao 1º BAPé.

Auxiliaram a nossa ação as canhoneiras Henrique Martins, Greenhalg e Chuí.

A ilha, após êsse combate, passou a denominar-se "do Cabrita", em homenagem ao seu heróico defensor, que morreu, após o combate, quando estava acabando de escrever a parte sôbre o feito de armas". (2).

(Baseado no Histórico do Regimento Mallet, pgs. 34/35.)

Quando redigia parte de combate no porão de uma chata, atingidos por uma granada disparada no Forte Itapiru, morreram — Ten-Cel Vilagran Cabrita, o Major Luiz Fernandes Sampaio (da artilharia), o Ten Woolf, ficando gravemente ferido o Ten Carneiro da Cunha. De 6 a 9, da bateria de morteiros morreram 2 soldados e ficaram feridos gravemente 2, e levemente 2. Da 1ª/1º B A Pé, morreu o 1º Cadete A. J. Rodrigues Torres e ficou ferido o soldado José Ferreira, no combate do dia 10 (ver Schneider — 1º Vol.) (3).

Abril — 15 — (18 horas) — Embarcam nos navios-transportes da 1ª Divisão de Transporte os componentes do 1º escalão da Fôrça de Desembarque (3ª Divisão — Gen Sampaio e reforços), logo seguido do 2º escalão (1ª Divisão — Gen Argôlo) nos navios da 2ª D T.

No "Sloan Bearn" seguem 460 praças de artilharia e na chata "Per-nambuco" 8 (oito) bôcas de fogo do 1º R A Cav; a munição de artilharia foi embarcada na chata "Cearense", a reboque do "White-inch", a cavahada na chata "Monitor" (40 cavalos) e o destacamento de praia (50 sapadores) em 4 canoas.

Abril — 16 — (8 horas) — O General Osório e seu Estado-Maior embarcam no navio "General Osório", no 3º escalão.

16 — (9 hs.) — Os Aliados invadem território paraguaio, desembarcando na região da CONFLUÊNCIA dos rios Paraná e Paraguai.

Osório é o primeiro a desembarcar, seguido de seu Estado-Maior. Acompanham-no seu piquê de cavalaria e a 1ª vaga de assalto, constituída por uma ala do 2º Bat. V. Pátria e uma ala do 11º Bat., comandadas pelo Major Deodoro da Fonseca. Sucedem-se outras vagas e antes de terminar o dia estão em terra as 3ª e 1ª Divisões de Infantaria, e as 8 peças do 1º R A Cav, com o Ten-Cel Mallet à frente, sendo comandante da Bateria o Cap João Nepomuceno Medeiros Mallet, e dela fazendo parte o contingente de Vol. Alemães.

(2) A bateria do 1º BAPé, comandada pelo Capitão Moura, que guarnecia o flanco direito, que foi atacado pelos paraguaios, tinha como subalternos os Tenentes Mourão Pinheiro e Guimarães, cuja brilhante atuação não foi mencionada nas partes de combate.

(3) Um quadro de Pedro Américo, pintado em 1872, apresenta o Forte de Itapiru, uma cena de combate entre tropas paraguaias e o 7º CVP, a canhoneira "Henrique Martins", trincheiras e bateria levantada na Ilha pela Comissão de Engenheiros, sob a direção do Ten-Cel Dr. José Carlos de Carvalho. Sua reprodução fotográfica, na "Vida Fluminense", está exposta no Salão de Leitura da Biblioteca do Exército, no Rio de Janeiro.

16 — (17 horas) — A 3ª Divisão de Transporte já ocupa sua posição, pronta a lançar em terra as tropas argentinas, orientais e a 2ª Brigada (Passegueiro), cujo desembarque se faz já à noite.

Abril — 17 — Primeiro encontro com os paraguaios do Cel Benitez, entrando em ação os canhões do 1º R A Cav. (Ver H. R. M.).

Os defensores da Ilha da Redenção foram levados para Itapiru, nos vapôres “Provedor” e “Lindóia” (2º ponto de desembarque, na margem direita do rio Paraná, logo abaixo de Itapiru).

Abril — 18 — Ocupação do Forte Itapiru (4).

Mitre desembarca junto ao forte às 11 horas.

Abril — 18/19 — A Esquadra continua a bombardear Passo da Pátria.

Abril — 20 — O C. Ex. de Pôrto Alegre passa a ter a designação oficial de “2º Corpo do Exército em Operações contra o Paraguai”.

Abril — 20/21 — Neste dia, ao escurecer, marcharam, visando proceder aos reconhecimentos para a travessia do rio Paraná pelo 2º C. Ex., o batalhão provisório de engenheiros, uma bateria de artilharia, o 7º de Cavalaria da G. N., o 5º e o 8º P (tiveram antes ordem de estar prontos para marchar dentro de uma hora).

— A 21 prosseguiram a marcha, sob o comando do Brigadeiro Portinho.

O Cmt Geral da Artilharia (Gama Lôbo D’Eça) assumiu o comando das Fôrças que ficaram no estacionamento do 2º C. Ex.

Abril — 22 — No Passo da Candelária — dirigiu-se S. Exa. (Pôrto Alegre) acompanhado somente dos Oficiais que trouxe ao passo, e aí chegando, observou minuciosamente, auxiliado por um excelente binóculo, mandando que se determinasse a largura do rio (2725 foi a média das observações).

— A Comissão de Engenheiros constrói dois espaldões para 6 canhões, que são ocupados pelo 3º BAPé, nas vizinhanças de Passo da Pátria.

Abril — 23 — Os paraguaios abandonam o Passo da Pátria.

— Às 6,10 hs. da manhã a coluna Portinho marchou para Itapua, na seguinte ordem: 5º de Voluntários, Batalhão provisório de engenheiros, bateria de artilharia a cavalo, 8º de Voluntários e 7º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional. S. Excia. (Conde de Pôrto Alegre) dirigiu-se, enquanto a tropa acampava ao cimo de uma colina, e observou, por longo tempo, o Passo de Itapua e a vila de Encarnación, que não se distinguia bem, por estar muito cerrado para aquêle lado. Às 4½ da tarde continuou a marcha...

(4) A bandeira do Forte Itapiru está no Museu Histórico Nacional, doada pelo Almirante Carvalho, descendente do Ten-Cel Eng José Carlos de Carvalho, que hasteou no referido forte a bandeira brasileira do 6º Batalhão de Infantaria.

Abril — 24 — As 4½ da madrugada já marchava a coluna, porém lentamente, por haver muita cerração. Ao romper do dia mandou S. Excia. fazer alto e dispôs a coluna na seguinte ordem: 5º e 8º de VP, Batalhão provisório de engenheiros e finalmente a Bateria de Artilharia, mascarada pelo 7º Corpo Cav. G. N. Nesse dia procederam-se a experiências de tiro real, com várias peças de artilharia (5).

Enquanto isto:

— O 2º C. Ex. (—) está acampado em São Tomás à margem do Alto Paraná, a poucas léguas de Itapua, com 14 879 homens, sendo 1 157 artilheiros e pontoneiros. (Jourdan, 3º Vol. pg. 201).

Abril — 24 — Os Aliados ocupam Passo da Pátria.

Abril — 25 — As 7,10 hs. chegou S. Excia. ao acampamento, dando ordens para festejar a Travessia do Paraná, na Confluência, pelos Aliados.

Abril — 29 — O 1º R A Cav. destaca para junto do Exército Oriental a 5ª Bateria, com 4 canhões La Hitte de 4, e sob o comando do Capitão João Dias Cardoso de Mello, do 2º BAPé, adido ao Regimento.

Maior — 1º — O Gen Pôrto Alegre faz nova modificação em suas tropas. O Corpo Provisório de Artilharia a Cavallo, o 4º BAPé e Corpo Provisório de Pontoneiros continuam subordinados ao Comando Geral da Artilharia. (H. R. M. pg. 38).

— O Destacamento Portinho, acampado nas vizinhanças de Itapua, é atacado pelo Cel Nuñez que à frente de 3 000 homens e 12 canhões

(5) Tudo conforme relatório da Comissão de Engenheiros do 2º CEx, publicado no Apêndice 8, pág. LXXXV e seguintes, e o livro de Schneider. "Para as experiências de artilharia P. Alegre mandou praticar uma passagem pelo contingente do BPEngs. Efetuada a abertura, penetrou S. Exa. nas trincheiras, ordenando que seguissem os engenheiros seu Estado-Maior, e o Comandante do Corpo Provisório de Artilharia a Cavallo... Depois de S. Exa. reconhecer bem o passo (Itapua), e de mandar que (eu) medisse a largura do Paraná, ordenou ao Cmt que fizesse vir a peça de montanha do autor Whitworth a fim de ser assestada. A distância média obtida entre o P. O. e uma casa na margem oposta foi de 634,8 braças, e à vila de Encarnación, situada numa pitoresca colina, foi de 915. Colocada a peça, que foi levada a mão ao lugar designado, mandou S. Exa. fazer alguns tiros para a casa junto à qual se achava um grupo de soldados, no momento em que chegava uma canoa que descia de Encarnación. O projétil caiu perto da canoa e de um lanchão que estava encailhado, levantando água. ... Os outros tiros caíram perto... já estava colocada em outro ponto uma boca de fogo a La Hitte Cal 4, mandando S. Exa. fazer fogo para a vila, mas os projéteis não foram além do meio do rio, arrebentando alguns ao saírem da boca de fogo. O Cmt do CPA Cav explicou ser isto devido à má fabricação dos projéteis, e serem este de menor calibre, que podiam atingir a 1.200 braças, se fossem perfeitos e dos calibres respectivos. ... As 11½ horas retirou-se S. Exa., mandando cessar as experiências da artilharia, achando a coluna acampada no lugar determinado, que era dentro das trincheiras, ao lado da abertura feita nas mesmas. As 5 horas da tarde repetiram-se as experiências com um canhão-obus, que pouco mais alcançou que a peça La Hitte.

vindos de Encarnación, sujeita o acampamento brasileiro a forte bombardeio, após o que se retira para o interior, incendiando os campos.

Neste combate morre o Capitão José Carlos Cabral, comandante da 1ª Bateria do CPACav.

Maio — 2 — Combate de Estero-Bellaco (entre Passo da Pátria e Tuiuti), A VANGUARDA, formada pelo Exército Oriental (Flores) é atacada. Perda da 5ª Bia/1º RACav. (Capitão J. D. Cardoso de Mello), 4 canhões La Hitte de 4 que se achavam colocados em posição perigosa e que haviam sido dados em reforço aos orientais.

Maio — 20 — O Exército Aliado avança na direção geral de HUMAITÁ, para estacionar em Tuiuti, travando combates de vanguarda nas travessias dos Passos Sidra e Carreto.

Maio — 24 — 1ª BATALHA DE TUIUTI.

“Apertada entre a laguna Pires e o “estero” que, com denominações várias e numa extensão de cento e cinquenta quilômetros, margina o Rio Paraguai e vai lançar-se no Paraná, ficava a faixa de terreno, com uma largura de quatro a cinco quilômetros, sobre a qual haviam assentado seus acampamentos as forças da Tríplice Aliança. Ocupavam elas um campo cheio de acidentes, cobertos aqui e ali de lagoas, banhados de atoleiros, de capões de mato e altos macegais. Alturas só existem para leste, onde se desenvolviam as posições das tropas argentinas.

Os paraguaios, corridos, tinham-se entrincheirado fortemente em um apertado trecho da faixa aludida, no Sauce, executando poderosas obras defensivas, inteiramente a coberto dos golpes do invasor.

Entre as linhas dos beligerantes estão os bosques do Estero Rojas, cortados por picadas e carreiros, que partindo das trincheiras paraguaias desembocavam sobre as avançadas dos aliados.

Desde logo se apreende o perigo que essas matas ofereciam se não fossem cuidadosamente vigiadas, constituindo como que uma cortina a ocultar os movimentos do inimigo.

Dispositivo aliado

As tropas brasileiras, o mais numeroso contingente do Exército invasor, estacionavam sobre o flanco esquerdo, desenvolvendo-se em quatro linhas sucessivas, da extrema avançada ao fundo do acampamento.

Os argentinos formavam simetricamente o flanco direito.

As linhas avançadas, no centro, ocupando, em virtude das condições topográficas da região, uma frente reduzida, eram guardadas pelos orientais, reforçados pelo 1º Reg. Art. a Cavallo, comandado pelo Ten-Cel Emilio Luiz Mallet, e pela 6ª Divisão, ao mando do Gen Vitorino José Carneiro Monteiro, frações das forças brasileiras.

D. Venâncio Flores, General e Presidente da República do Uruguai, era o comandante do centro e vanguarda.

Os Paraguaio

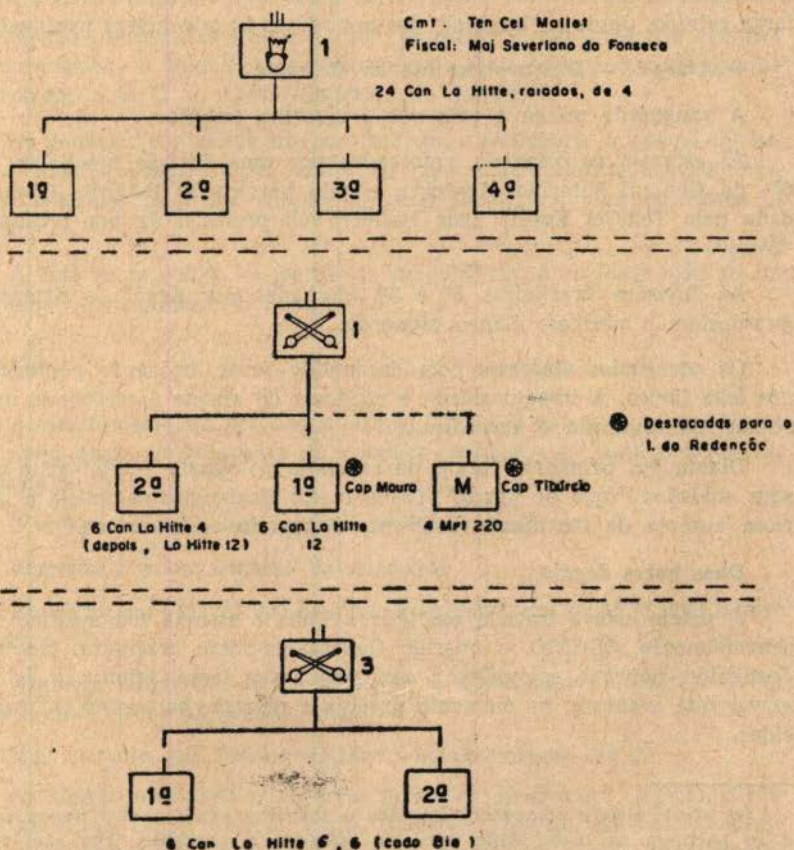
O gênio trêfego e insofrido de López, não lhe permite ver por mais tempo os progressos do adversário que ameaça atacá-lo em suas próprias posições, ao mesmo passo que, por metódicos trabalhos, vai-se precavendo dos golpes que êle, López, lhe possa levar.

O irrequieto Ditador já tinha reconhecido a bravura e superioridade com que os aliados lhe davam combate...

CONCENTRAÇÃO DA ARTILHARIA (PARA INVASÃO DO TERRITÓRIO PARAGUAIO)

Em Tala Corá (1ª C Ex) :

Cmt : Brig. A. Manuel de Melo



Com a astúcia e a surpresa, quer contrabalançar as virtudes guerreiras de seus inimigos e lhes prepara um golpe súbito e rude.

Aproveitando as extraordinárias vantagens que o conhecimento exato e a posse das matas do Rojas lhe proporcionam, dispõe López 24.000 soldados, dos melhores, em quatro vigorosas colunas, dirigidas por hábeis generais que, às 11 horas da manhã de 24 de MAIO de 1836, se apresentam inopinada e enérgicamente, defronte de nossas linhas, ameaçando-as simultaneamente, por todos os lados.

O General Resquin dirigiu-se para a direita, caindo sobre os argentinos; Marcó atacou o centro, enquanto Díaz e Barrios assaltavam as posições da esquerda, onde estavam as tropas brasileiras.

O ataque foi mais enérgico sobre o nosso flanco esquerdo, por ser esse lado o mais favorável, sendo aí mais densos os matos e próximos às linhas, matos adrede cortados de caminhos escusos, que facilitavam e encobriam os movimentos ofensivos, ao passo que, na direita, havia uma larga estrada, desde o "laranja" dos argentinos às trincheiras paraguaias.

O Ataque — Desenvolvimento do Combate

A vanguarda sofreu o primeiro e vigoroso embate...

Aí estavam os orientais, reforçados por uma Divisão brasileira, (a 6ª) do General Vitorino Monteiro, e pelo heróico 1º RACav., (comandado pelo Ten-Cel Emílio Luiz Mallet), sob proteção de um profundo "fôssô".

As Divisões brasileiras 1ª e 3ª, chefiadas por Argôlo e Sampaio, guarneciam o perigoso flanco esquerdo.

Os paraguaios atacaram com desmedido furor, buscando contornar nos esse flanco. A impetuosidade e violência do ataque corresponde uma resistência impávida e encarniçada...

Diante das primeiras cargas da cavalaria paraguaia, Mallet grita aos seus soldados "fogo de horror" (6) e o seu Regimento conquista a gloriosa auréola de "artilharia-revólver", dizimando os atacantes.

Dois horas depois

A peleja estava travada em toda a linha e assume seu máximo desenvolvimento. OSÓRIO, o querido General-em-Chefe brasileiro, bravo e destemido, honra o seu posto e confirma a sua fama, acionando as reservas que avançam, no momento preciso, a reforçar os pontos enfraquecidos.

(6) Teria sido o comando: "Granada e metralha espoleta de 6 segundos", e ao partirem os tiros, Mallet exclama satisfeito e confiante "Por aqui não entram". (H.R.M., pág. 41)

A retaguarda é ameaçada, mas lá está a Brigada 19ª (Auxiliar) que se opõe ao movimento envolvente do inimigo.

Entram em ação novas baterias de artilharia: o 1º Batalhão dessa arma, com suas pesadas bôcas de fogo, de grosso calibre (12), vai com a 3ª bateria do 3º Batalhão, também de artilharia, ocupar a extrema esquerda, onde é pertinaz a presença do adversário.

As Divisões 2ª e 5ª (de Cav., desmontadas), a Brigada Netto, com sua escassa, porém temerária cavalaria, levam, com arrojadas cargas, o inimigo por diante, em destroços.

A infantaria varre, ora com certa fuzilaria, ora com as muralhas moveiças de suas baionetas, as tropas que se lhe antepõem.

No centro, mais duas baterias do 3º BAPé cooperam com a invencível artilharia do 1º Regimento. Entretanto, os argentinos não fazem menos, em busca da vitória. Resquin sofre profundamente com o fogo que lhe é feito.

Osório percorre as linhas de seu comando, e sua presença redobra o entusiasmo e o valor dos combatentes; no momento oportuno empenha na refrega a 4ª D. I. (Gen Guilherme de Souza).

Os generais contrários não se decidem a abandonar o campo de batalha. Repelidos aqui ou ali, voltam de nôvo à ação, protegidos pelo terreno, arrojando a massa enorme de seus soldados contra as nossas linhas.

A luta se prolonga, as cargas se multiplicam, a fuzilaria não se interrompe e o bombardeio é horrível!

Final

A vitória decide-se por nossas armas. Às 4 1/2 horas da tarde, depois de cinco horas longuíssimas de combate porfiado, o inimigo bate em retirada...

O campo da ação fica juncado de 4.000 cadáveres.

Ferira-se a maior batalha da América...

Entraram em ação 28.000 homens dos aliados, dos quais 20.000 nossos patrióticos.

Canhões, bandeiras, fuzis, munições e apetrechos de guerra foram troféus assinalados da grande vitória.

Mais de oito mil feridos contou-se no memorável dia 24.

As fôrças brasileiras praticaram prodígios de bravura. Argôlo, Mena Barreto (José Luiz), Tristão Pinto, Guilherme, Netto, Andréa, conduziram suas fôrças com perícia e denôdo de velhos chefes consumados.

Sampaio sucumbiu em glorioso pôsto, à frente da "Divisão Encouraçada", sendo substituído pelo Coronel Jacinto Machado Bittencourt.

Vitorino confirmou seu nome de batismo e renome que alcançou no Exército. Segundo Cunha Mattos, o Coronel Mallet foi o herói incontestado da jornada... (7).

E quantos outros nomes nos afluem ao bico da pena, cada qual mais digno de ser lembrado nestas pálidas e singelas linhas?!

Elógio de Osório

"O comportamento do Exército lisonjeia sobremaneira o seu general, que nutre a esperança de que em breve os seus camaradas farão nova colchita de louros, que só se alcançam à custa de esforços e sacrifícios que já têm sabido fazer, adquirindo incontestável jus à glória, recompensa a mais preciosa dos bravos" — tais são as palavras de Osório em ordem do dia de 28 de maio, referindo-se à batalha de Tuiuti. Honra a êsses bravos!

Crítica — Comentário

López cometeu um grande desacerto com o precipitado assalto de 24 de maio. Veio êle atacar um inimigo superior, material e moralmente, em seus próprios entrincheiramentos.

Nem mesmo o fato de ter sido um ataque por surpresa o absolve, porquanto esta importante condição falhou, não produzindo o efeito que êle esperava.

Falhou: 1º — porque movimentar para uma operação delicada como a de que se trata, uma massa de 24.000 homens (8), exige uma preparação prévia, muito meticulosa e segura, a fim de que a ação seja uniforme, simultânea e rápida.

2º — Falhou ainda porque López, ao lançar suas quatro fortes colunas de assalto, deixou-as entregues aos próprios recursos, ao passo que deixara inativos em Humaitá 14 mil soldados, os quais, oportunamente enviados ao campo de batalha, como tropas de refôrço, não deixariam dúvida sobre o êxito da jornada.

3º — Falhou devido à providencial e acertada disposição dada às forças brasileiras, como observamos antes, em linhas sucessivas, o que permitiu uma boa distribuição de esforços, pela entrada das reservas em ação no oportuno instante.

7() Em artigo publicado a 24/5/1908, C. Mattos dizia no "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro: "Ao denodado 1º Regimento coube a fortuna de, com a resistência que opôs ao inimigo, desconcertar o plano geral da batalha, garantindo a vitória dos Exércitos Aliados. Cabem-lhe, pois, como primeiro fator do triunfo, as honras do dia."

(8) López mobilizou para essa operação 21 B.I., 8.400 cavalarianos mal montados e apenas 4 canhões-obuses — fora as reservas, que não empregou.

4º — Falhou, finalmente, porque as nossas guarnições mantinham-se a postos e repeliram o inimigo desde seu primeiro impulso.

Conseqüências

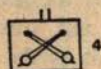
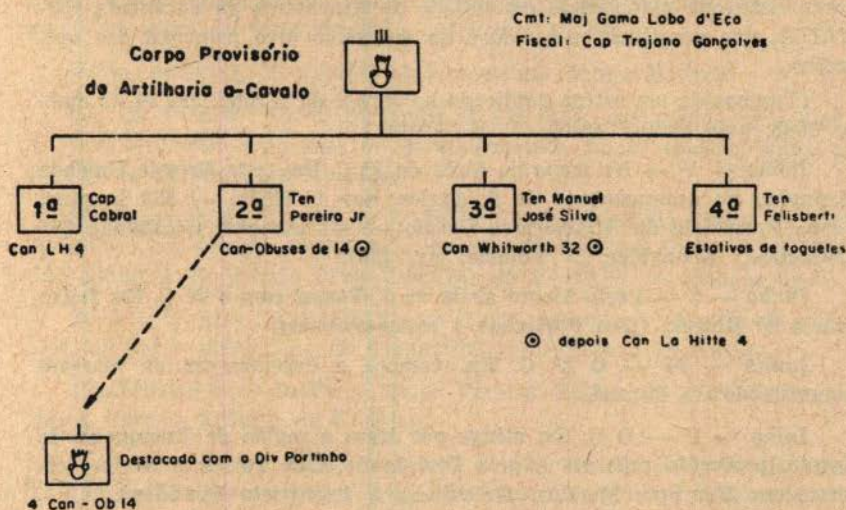
Foi um revés profundo para López o malôgro da batalha de 24 de maio.

O seu objetivo era esmagar os exércitos aliados, fazendo-os abandonar a esperança de vencê-lo.

O exército do Ditador debandou completamente, após a batalha. Os veteranos, os velhos e aguerridos soldados desapareceram quase por completo, substituídos por bisonhos recrutas, crianças ainda, trazidos para as fileiras pelo terror que incutia o despótico dominador do Paraguai. Mas nem por isso López desanimou. O duro golpe que vinha de sofrer, o tornou mais precavido. Mandou imediatamente reforçar as trincheiras, que o guardavam, aumentando as suas já magníficas condições defensivas.

E para os aliados? Quais as vantagens retiradas com a esplêndida e custosa vitória?

Em São Thomaz (2º C Ex) :



Cmt: Cap. Rêgo Monteiro

— como Infantaria, ou seja, como unidade de proteção (segurança imediata) —

Poderia, quiçá, estar completa desde aquêlê dia a missão dos-nossos soldados, pelo extermínio total das fôrças diversas que abandonavam o campo de batalha inteiramente destroçadas, se não fôra a absoluta falta do principal elemento da operação final dos combates — a cavalaria perseguidora.

As nossas fôrças de cavalaria estavam, na quase totalidade, a pé. Foi o império das circunstâncias.

Depois da batalha — Atitude dos Aliados

Ganha a batalha, o General-em-Chefe deitou-se sôbre os louros e adormeceu. Nem um passo avançamos ou ganhamos para os flancos.

O inimigo revigorou-se, fêz-se mais forte e só o tornamos a ver, quando êle se nos apresentou para inquietar-nos.

Não se soube tirar partido das críticas circunstâncias em que o adversário ficara, derrotado e espavorido, para com as nossas tropas, entusiastas e vitoriosas, rechaçá-lo das suas linhas, atacá-lo sem tréguas, destruindo os obstáculos que, então fracos, êle opusesse.

Avançar sôbre López era aproximar-se da margem do rio, onde a nossa Esquadra manobrava, era atingir as trincheiras da decantada HUMAITA, que constituía, nessa fase da guerra, o alvo principal das operações.

(Trechos de um artigo publicado no Jornal da Manhã, em 24 de maio de 1908, pelo então Capitão J. B. Fortes.)

Junho — 1º — No mapa da fôrça do 2º C. Ex., esta Grande Unidade disponha, no acampamento de S. Carlos, dos 4º BAPÉ — 553 homens; Corpo Provisório de Artilharia a Cavalo — 332 homens; totalizando 885 artilheiros. (Schneider, 2º Volume, pg. 326).

Junho — 2 — Pôrto-Alegre abala de S. Tomaz com o 2º C. Ex. Deixa com a 2ª Divisão (Gen Portinho) 4 canhões-obuses.

Junho — 24 — O 2º C. Ex. começa a desembarcar na margem esquerda do rio Paraná.

Julho — 1º — O C. Ex. atinge por terra a região de Tranqueira de Loreto, protegido pelo rio e pela Divisão do Cmt Tôrres e Alvim (canhoneiras Henrique Martins, Greenhalg, e transporte Presidente).

Julho — 7 — O General Pôrto-Alegre, em Cardoso-Cuê, entende-se com o Cmt da Esquadilha Naval para embarcar a Bda Ligeira, tropa de infantaria, 4º de Infantaria e o material de artilharia que pudesse ser conduzido. Dia 8 começa a embarcar nos transportes da Esquadra o 1º escalão, partindo os vapôres às 3½ da tarde.

O restante do 2º C. Ex. é levado para Iberatuguai.

Julho — 11 — Combate de Iataiti — Corá.

Julho — 13 — Parte por terra tôda a cavallhada do 2º C. Ex. e o carretame, conduzindo o material do C. Ex. para o Passo da Pátria.

Julho — 15 — O General Osório passa o comando do 1º C. Ex. ao General Polidoro Jordão e se retira, por doente, para o Rio Grande do Sul.

NOTA ESPECIAL

A ARTILHARIA NA BATALHA DE TUIUTI

Tomaram parte na 1ª Batalha de Tuiuti as três uniçães de artilharia que estiveram no acampamento de Tala-Corá, e aí se organizaram para a invasão do território paraguaio.

1) O 1º RACav, sob o comando do Ten-Cel Mallet, dependia diretamente do Cmt-em-Chefe brasileiro (Osório), e havia sido pôsto à disposição do Gen Flôres, comandante da vanguarda e do Exército Oriental.

Compunha-se de 4 baterias (1ª 2ª, 3ª, e 4ª) dispendo de 24 canhões raiados, La Hitte, cal. 4. (9).

Como adida, havia a bateria alemã (às vêzes chamada de 5ª, que Gustavo Barroso chamou de bateria Krupp (erradamente), com 4 canhões LH 4, que foi colocada no flanco direito da grande bateria que se desenvolveu atrás do fôssô mandado abrir por Mallet.

Eram, portanto, 28 peças (como menciona Cunha Mattos).

2) Os 1º e 3º BAPé, formando a 17ª Bda, comandada pelo Gen Andréa, ocupavam uma área de estacionamento, no 3º escalão, sôbre a estrada de marcha para Humaitá.

No decorrer da batalha, o 1º BAPé (12 canhões La Hitte, de 12) instalou-se em posição fronteira à bocaina do Potreiro Pires, à qual se veio juntar a 3ª Bateria (Cap Vasques) do 3º BAPé (4 canhões de 6).

As 1ª e 2ª Bias (3º BAPé) foram lançadas para o 1º escalão de combate, de um e outro lado da vanguarda, reforçando o 1º RACav.

Comandava o 1º BAPé o Major Pereira Valente e o 3º BAPé, o Major Hermes Ernesto da Fonseca.

Disponham os brasileiros, portanto, de 52 bôcas de fôgo; Rio Branco diz que os brasileiros tinham mais de 80 canhões, e Tasso Fragoso menciona 50.

A bateria oriental e os argentinos têm seus efetivos e comandantes mencionados em Tasso Fragoso.

(Continua no próximo número)

(9) As 4 peças LH 4 perdidas a 2 Mai 66 (5ª Bia), foram substituídas sem perda de tempo, retirando-se do 1º BAPé, material da 2ª Bia, que recebeu então 6 canhões LH de 12.

"ATIVIDADES DO CENTRO DE ESTUDOS ODONTOLÓGICOS DO EXÉRCITO

O Centro de Estudos Odontológicos do Exército promoveu, na Guarnição de Bela Vista — Mato Grosso, durante a "Semana do Exército" e também na "Semana da Pátria", uma mostra do progresso e capacidade de atendimento do Serviço Odontológico do Exército. Nessa ocasião, foram expostos, desde o primitivo motor de pé, até as mais modernas turbinas para dentisteria, além de equipamento para Ortodontia e "cadeiras múltiplas", usadas no 10º RC (Regimento "Antonio João").

Através do seu Departamento de Odontologia Preventiva e Social, o CEOEx apresentou diversos quadros educativos, distribuiu cêrca de 3.000 folhetos sôbre cuidados com os dentes, além de promover palestras sôbre Odontologia Sanitária, na Escola Normal da cidade.

Esse programa foi continuação do esquema de Odontologia Sanitária que o CEOEx vem desenvolvendo na longínqua fronteira, desde 1965, quando fêz o levantamento estatístico das arcadas dentárias dos escolares, para conhecimento do índice de cárie e de periodontopatia da região, tendo iniciado com a 1ª Semana de Saúde da Bôca, na cidade de Bela Vista.

O CEOEx vê coroados seus esforços, pois essa campanha de divulgação de conhecimentos vem tendo elevado índice de aceitação, pela demonstração de interêsse da população, seja na procura de conhecimentos sôbre os dentes, seja no apoio às diversas programações do CEOEx".

